



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FARMÁCIA

LAILA SOUSA SILVA
LARISSA AZEVEDO DE SOUSA

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO: CUIDADO FARMACÊUTICO
FRENTE AS SÍNDROMES GRIPAIS

FORTALEZA
2022

LAILA SOUSA SILVA
LARISSA AZEVEDO DE SOUSA

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO: CUIDADO FARMACÊUTICO
FRENTE AS SÍNDROMES GRIPAIS

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Julia Aparecida Lourenço de Souza.

FORTALEZA
2022

LAILA SOUSA SILVA
LARISSA AZEVEDO DE SOUSA

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO: CUIDADO FARMACÊUTICO
FRENTE AS SÍNDROMES GRIPAIS

Artigo TCC apresentada no dia 19 de dezembro de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Julia Aparecida Lourenço de Souza
Orientadora – Centro Universitário Fametro

Prof^a. Dra. Suzana Barbosa Bezerra
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^o. Dr. Rodolfo de Melo Nunes
Membro - Centro Universitário Fametro

AGRADECIMENTOS

LARISSA AZEVEDO DE SOUSA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial da minha vida, por ter me dado saúde, coragem e forças necessárias para superar as dificuldades, é tudo dEle, por meio dEle e para Ele.

Aos meus pais, Antônio de Sousa e Rejane Azevedo por todo apoio. Pessoas no qual eu me inspiro diariamente como ser humano, que nunca mediram esforços para me ver bem e durante esses anos de curso sempre confiou e acreditou na minha vitória, me dando colo e palavras de sabedoria.

À minha irmã, Raissa Sousa, com suas palavras de incentivos e posicionamentos. Tenho ser sempre o melhor exemplo para ela.

Ao meu parceiro de vida, Brayan Mendonça que durante esse meu trajeto, sempre otimista e paciente, sempre com palavras positivas, me faz enxergar o lado bom das coisas, lidando com minha ansiedade e impaciência, extrai todos os dias o melhor de mim, saiba que sem você este trabalho não teria chegado ao fim. Sempre serei grata.

A minha orientadora Julia Aparecida, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos, orientação e seu grandes desprendimento em ajudar.

As minhas amigas de curso, Laila Souza e Brenda Vale, que sempre lutaram comigo e me deram encorajamento, dividimos os dias mais difíceis do curso através de muito companheirismo e determinação.

Agradecer aos amigos próximos, sempre estiveram presentes com palavras de encorajamento e força. Vocês também fazem parte da minha jornada durante este tempo de minha vida.

A mim mesma, por não ter desistido, e mesmo em dias mais difíceis da minha vida, onde nada parecia fazer sentido, acreditei e lutei.

Aos professores do Curso de Graduação em Farmácia da UNIFAMETRO, por contribuírem com minha formação profissional.

AGRADECIMENTOS

LAILA SOUSA SILVA

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, pois não foi fácil chegar até aqui.

A minha orientadora Julia Aparecida, pelo suporte, correções, incentivo e por ter sido presente sempre que necessitei.

Aos meus pais, José Flávio e Ataciana Benedito, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha irmã, Flávia Laiane, por me ensinar a amar, ser forte e ter perseverança.

As minhas amigas, Larissa Azevedo e Brenda Vale, minhas irmãs de coração. Obrigada por não me deixarem sozinha, pelo companheirismo, nas horas de estudo, de fé e de vida. Estaremos sempre juntos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO: CUIDADO FARMACÊUTICO FRENTE AS SÍNDROMES GRIPAIS

Laila Sousa Silva¹
Larissa Azevedo de Sousa¹
Julia Aparecida Lourenço de Souza²

RESUMO

No Brasil, a indústria farmacêutica é um dos setores que tem se destacada pela lucratividade, onde a busca por medicações é uma característica cultural da população brasileira, além disso, observa-se que a população possui comportamento que tem sua centralidade no modelo curativista, onde a compreensão do bem estar ou recuperação de agravos de saúde, se dá como principal alternativa, o uso de fármacos. Com isso, nota-se que a utilização de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP's) tem ganhado espaço no mercado nacional, principalmente no uso para tratamento de síndromes gripais. Assim, o presente estudo busca compreender os cuidados farmacêuticos frente o uso de MIP's no tratamento a síndromes gripais. Este trabalho é de uma revisão bibliográfica, onde as buscas aconteceram entre os meses de agosto setembro de 2022, na bases de dados *Scielo*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Sabe-se que o uso de MIP's são de livre acesso a população e disponíveis ao autosserviço em farmácias, porém esses cumprem com todos os demais requisitos de qualidade, segurança e eficácia que os medicamentos que necessitam de receita médica e o farmacêutico tem um importante papel nesse assunto. Esse estudo torna-se relevante por esclarecer a importância da atuação farmacêutica frente as escolhas na farmacoterapia uma vez que é o profissional capacitado para atuar de forma direta com medicamentos, promovendo seu uso seguro e orientando o paciente como fazer sua utilização.

Palavras-chaves: Cuidado farmacêutico. Medicamento Isentos de Prescrição. Síndromes Gripais.

¹ Graduando do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Professora do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

ABSTRACT

In Brazil, the pharmaceutical industry is one of the sectors that has stood out for its profitability, where the search for medicines is a cultural characteristic of the Brazilian population. the understanding of well-being or recovery from health problems, the main alternative is the use of drugs. With this, it should be noted that the use of Over-the-Counter Medications (MIP's) has gained space in the national market, mainly in the use for the treatment of flu syndromes. Thus, the present study seeks to understand pharmaceutical care regarding the use of MIP's in the treatment of flu syndromes. This work is a bibliographic review, where the searches took place between the months of August and September 2022, in the Scielo, Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases. It is known that the use of MIP's is freely accessible to the population and available for self-service in pharmacies, but these comply with all the other requirements of quality, safety and efficacy that the medicines that received a medical prescription and the pharmacist have an important role on that matter. This study becomes relevant because it clarifies the importance of pharmaceutical action in relation to choices in pharmacotherapy, since it is the professional trained to act directly with medications, promoting their safe use and guiding the patient on how to use them

Keywords: Pharmaceutical Care. Prescription Exempt Medicine. Flu syndromes Scratches.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a indústria farmacêutica é um dos setores que tem se destacada pela lucratividade, onde a busca por medicações é uma característica cultura da população brasileira, além disso, observa-se que a população possui comportamento que tem sua centralidade no modelo curativista, onde a compreensão do bem-estar ou recuperação de agravos de saúde, se dá como principal alternativa, o uso de fármacos (BRASIL, 2021).

Compreendendo esse modelo cultural da população, e observando a expansão comercial da indústria farmacêutica, percebe-se que os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), representam expressividade nas vendas dentro do mercado farmacêutico brasileiro, em detrimento de determinantes culturais, históricos e regulatórios. Com isso, nota-se que o MIP's tem alcançado crescimento no mercado nacional, uma vez que, são medicamentos que não necessitam da obrigatoriedade de prescrição, favorecendo para o crescimento na aquisição e utilização desses remédios de forma indiscriminada pela população (GRINBERGAS, 2020).

Para Rodrigues (2017), os MIP's possuem um papel de destaque em ações do autocuidado e nas práticas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) tem papel fundamental nas práticas de cuidados básicos de higiene, atividades que promovem a alimentação saudável e nas práticas esportivas.

Por mais que MIP's possuam papel importante nas ações de autocuidado e constituam uma das principais escolhas para o tratamento de síndromes gripais na população, eles necessitam de um uso racional e consciente (GRINBERGAS, 2020).

Sabe-se que nas síndromes gripais, são comuns no cotidiano da população, e que os principais sintomas, são febre, tosse, garganta inflamada, coriza, dores no corpo, dor de cabeça, calafrios e fadiga. E, que costuma serem tratados com plantas medicinais e com medicações que não exigem prescrições, os conhecidos Medicamentos Isentos de Prescrição (KRINSKY *et al.*, 2014).

Embora, sejam comuns na população o uso de MIP's, para tratamento de síndromes gripais, também conhecidas como influenzas, há a necessidade de acompanhamento com atenção, no que concerne a farmacoterapia, já visto a necessidade de orientação frente as sintomatologias do paciente, já que os sintomas apresentados nas influenzas, são sintomas também característicos de síndromes

gripais graves como: Influenza H1N1, Covid-19 (SARS-CoV-2). (GRINBERGAS, 2020).

A influenza ou síndromes gripais são caracterizadas por infecção aguda das vias aéreas que no seu curso apresentam sintomas como febre com temperatura menor igual a 38°C, apresentando um declínio após o terceiro dia e a normalização dos sintomas a partir a do sexto dia (MACHADO, 2019).

Diante do exposto, se faz necessário atenção na identificação dos sintomas, pois o Ministério Saúde (MS) descreveu subtipos de influenzas que causam risco maior a saúde da população. O MS classifica em três tipos: tipo A, B e C, destes o tipo B e C provocam infecções nos seres humanos, porém não representam riscos epidemiológicos. Já o tipo A, apresentam infecção de grandes grupos da população, podem representar riscos, tendo em vista o nível de transmissão e possíveis variações do material genético (BEREZIN, 2019). E, que são facilmente confundidas com gripes simples que acometem a população em períodos sazonais.

Assim, sabe-se que se deve ter atenção maior as queixas dos clientes, no que concerne os sintomas, já que atualmente no Brasil, temos tipos diferentes de influenzas, e que estas trazem riscos maiores a saúde da população. E, também no que concerne ao uso dos MIP's para estes tipos de agravos, pois sabemos que o grupo de sintomas das Influenzas são semelhantes (MACHADO, 2019).

Salientamos a importância do profissional farmacêutico nesse processo de escolha da medicação, estando atento a identificação dos sintomas, e respeitando o empoderamento do paciente na automedicação, mas estando apoiando a escolha como sendo uma fonte confiável e competente (GRINBERGAS, 2020).

Nesses casos sabe que o consulta farmacêutica traz relevância tendo em vista atuação desde a dispensação orientada ao atendimento farmacêutico. Levando em consideração que a dispensação se vincula desde de a entrega da medicação às orientações profissionais, acerca do uso adequado da medicação. Sabendo que a atuação garante qualidade na assistência farmacêutica aperfeiçoando a terapia medicamentosa (BEREZIN, 2019).

Embora o uso de MIP's sejam de livre acesso a população, se observa relevância na atuação do profissional farmacêutico, o qual tem habilidade e competência técnica para orientação acerca dos cuidados com uso de medicações, além da avaliação acerca dos problemas que podem agrava o quadro da doença (BEREZIN, 2019).

Dentro do que foi mencionado acima, e ao observar o atual contexto brasileiro, em relação o uso de MIP's para sintomas de síndromes gripais, e por perceber os riscos que atinge a população com esse comportamento, o presente estudo como objetivo descrever os cuidados farmacêuticos diante do uso MIP's.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo Minayo (1994) caracteriza pela análise de estudos já existentes sobre o assunto ou problemas que estão em investigação.

Para execução desse trabalho foi realizado o levantamento de estudos disponíveis nas bases de dados: *Scielo*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para realização das buscas, utilizou-se as seguintes palavras-chaves: “cuidado farmacêutica”, “Medicamentos Isentos de Prescrição”, “Síndromes Gripais” e “prescrição farmacêutica”.

Com a busca, foram encontrados vinte estudos, dentre teses, dissertações, artigos científicos, guias e manuais.

Porém incluiu-se: artigos científicos, que estavam disponíveis e foram com publicados entre os anos de 2010 a 2022. Os achados como: teses, dissertações e material de orientação técnica, foram excluídas nesse estudo.

As buscas foram realizadas entre o período de agosto a setembro de 2022, e foram analisados a partir da Análise Categral (MINAYO, 1994).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram apresentados em formato de quadro, com identificação do estudo, título, base de dados encontrados, objetivo e ano de publicação. Foram incluídos no estudo oito artigos científicos. E, após analisados foram eleitas duas categorias de análise: Tratamento farmacológico das síndromes gripais com MIP's e Atendimento Farmacêutico.

Apresentamos abaixo o Quadro 1 com os estudos incluídos no estudo.

Quadro 1: Identificação e caracterização achados incluídos no estudo.

N	AUTORES	TÍTULO DOS ARTIGOS	BASE DE DADOS	OBJETIVO DOS ARTIGOS	ANO
1	Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (SCMED)	Divulgados dados do anuário sobre a indústria farmacêutica no Brasil	BVS	O objetivo do anuário é oferecer, de forma racional e organizada, estatísticas sobre a indústria de fármacos no Brasil.	2021
2	LMEIDA, F. J. <i>et al.</i>	Consenso para o tratamento e profilaxia da influenza (Gripe) no Brasil.	BVS	Detalhar como funciona o tratamento medicamentoso do vírus influenza	2015
3	PAULA, C. S.	Manejo da tosse com medicamentos isentos de prescrição	Google acadêmico	Objetivo de levantar informações legais e clínicas sobre a prescrição farmacêutica, para direcionar o profissional quando atender um com paciente com tosse na farmácia.	2016
4	KRINSKY, <i>et al.</i>	Handbook of nonprescription drugs: an interactive approach to selfcare	American Pharmacists Association	Diagnosticar a gripe de forma rápida e eficiente	2014
5	Conselho Regional De Farmácia	Guia de prática clínica: sinais e sintomas respiratórios	BVS	Guiar o profissional sobre como proceder em em casos de espirros e congestão nasal	2018

6	ALCINDO, C. N., BOTEGA, A.	Doenças respiratórias crônicas. Brasília	BVS	Produzir um documento adequado à realidade da Atenção Primária no País	2010
7	DE MENESES, M. P. B	Relatórios de Estágio realizado na Farmácia da Misericórdia de Angra do Heroísmo e no Hospital de Santo Espírito	PUBMED	Intervenção farmacêutica para a prática do uso racional de medicamentos, otimizando a farmacoterapia	2018
8	BLENKINSOPP A, PAXTON, P., BLENKINSOPP, J.	O doente na farmácia: Guia de conduta nas doenças comuns	Google acadêmico	Uma boa conduta para o profissional farmacêutico na prática clínica eficiente.	2017
9	COSTA, M. L. S.	Atuação do farmacêutico em unidade de terapia intensiva: impacto da farmácia clínica no acompanhamento da terapia medicamentosa.	Google acadêmico	Avaliar a atuação do farmacêutico clínico, com destaque para o cuidado farmacêutico	2014

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além disso, foram consultados documentos da área da saúde de instituições como Ministério da Saúde e Agência Nacional de Saúde (ANVISA). Esses documentos servem como suporte para compreender a importância do papel do farmacêutico para medidas preventivas e farmacológicas, no que permite no alívio dos sintomas da gripe e citar os medicamentos isentos de prescrição (MIP's) que são utilizados para tratar os sintomas gripais.

Os estudos selecionados apresentam informações, evidências e elucidações pertinentes acerca do objeto de estudo, assim como foram eleitos com os critérios de inclusão definidos na pesquisa. Vale destacar também, que os artigos lidos

apresentam a função de cada medicamento sem prescrição médica com a finalidade de tratar os sintomas gripais.

3.1 Tratamento farmacológico da síndromes gripais com MIP's

Os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) têm aprovação pela agência sanitária, sendo direcionados a terapêutica considerando de baixo riscos e que podem ser comercializados sem a necessidade de prescrição médica. Cada vez mais estes estão ocupando lugar no dia-a-dia das pessoas não só pela facilidade de acesso, como também por sua eficácia terapêutica. Por várias vezes, o uso desses MIPs soluciona o problema das pessoas em algumas situações, principalmente nos casos de cefaleia e síndromes gripais.

O paracetamol e ibuprofeno, que são analgésicos e antipiréticos, classificados como MIP's, comumente são administrados para tratamento de sintomas de gripe e resfriado, como: febre, dor de cabeça, dores musculares e dor de garganta. Segundo Sashs (2005) esses medicamentos são muito utilizados na população sendo primeira escolha para dores e possuem uma boa eficácia em curto período de tempo de uso, porém devem ser utilizados com cuidado pois podem representar riscos à saúde, possuindo efeitos colaterais importantes em doses elevadas como o aumento de eventos trombóticos arteriais. Derry (2013) afirma que o paracetamol pode causar caso severo de hepatotoxicidade, levando a uma insuficiência hepática. O farmacêutico intervém nesses casos, alertando os riscos, orientando a posologia correta e evitando efeitos adversos causados

O ácido acetilsalicílico e o ibuprofeno, além de analgésicos e antipiréticos, também são classificados como anti-inflamatórios não esteroidais. São medicamentos comumente utilizados pela população, mas que requerem cuidados com uso concomitante destes em decorrência de apresentarem aumento de efeitos adversos. De acordo com Burke e colaboradores (2006) é importante alertar, ainda, que o uso do ibuprofeno pode inibir o efeito de doses baixas do ácido acetilsalicílico sobre agregação plaquetária quando utilizados de forma simultânea. Embora os pacientes possuem autonomia nas escolhas sobre o uso desses medicamentos, sabemos que pacientes não possuem conhecimento acerca dos efeitos adversos e/ou reações adversas associados a interação medicamentosa.

O uso do ácido acetilsalicílico está contraindicado num certo número de situações, como a úlcera péptica ativa e pode interferir na ação de outros medicamentos como anticoagulantes. O ibuprofeno, por sua vez, deve ser utilizado com cautela, principalmente entre as gestantes e lactentes. É necessário, portanto, a intervenção do farmacêutico a fim de se evitar essas interações medicamentosas e efetivar a diminuição de agravos de saúde da população (DE MENESES, 2018).

Acerca dos anti-histamínicos, o autor Rosas (2008) citou que utilização como antialérgicos e, também, indicados para sintomas associados aos processos respiratório como congestão nasal, lacrimejamento e espirros, eles agem reduzindo os sintomas de coceira, inchaço, vermelhidão ou corrimento nasal. Sutter e colaboradores (2015) afirmam que utilização exagerada desses medicamentos acarreta alterações no ciclo vigília/sono, promovendo sedação, sonolência, cansaço, fadiga e falta de concentração. É muito importante o papel de intervenção do profissional farmacêutico nesses casos, evitando seus efeitos colaterais intensos na população, orientando sua dose eficaz e sua janela terapêutica.

Dentro do que é levantado por diversos autores, podemos observar que as escolhas dos MIP's são influenciadas também por questões culturais, onde mesmo os medicamentos que não possuem eficácia comprovada nas melhoras dos sintomas, continuam sendo utilizados pela cultura de muitas pessoas que levam ao uso ineficaz de diversos medicamentos, provocando uso irracional destes.

Em casos de afecções das vias aéreas superiores, a indicativa de medicamentos de uso nasal, são usados cada vez mais, sendo frequentes ainda, sua indicação por profissionais da saúde. Segundo Freitas (2014) a administração do congestionante nasal corroboram para o alívio da obstrução nasal durante a gripe, pois são considerados vasoconstritores eficazes, porém pode causar graves problemas à saúde, como danos a mucosa nasal, taquicardia, elevação da pressão arterial, dependência e rinite medicamentosa. É de fundamental importância que o farmacêutico intervenha nesses casos, alertando para os riscos e evitando efeitos graves.

Podemos observar que a população tem feito uso cada vez mais comum de medicamento e que os MIP's estão sempre sendo utilizados em alguns casos de forma indiscriminada, como é o caso dos medicamentos de uso nasal que usados sem compreensão acerca dos agravos podem ocorrer com uso contínuo. Nesse contexto,

o farmacêutico deve orientar sobre a substituição do uso de descongestionantes pela lavagem nasal que apresenta uma eficácia boa nos casos de obstrução nasal e não apresentam efeitos colaterais.

Os expectorantes são agentes que estimulam os mecanismos de eliminação do muco, lubrificando as passagens aéreas. Tem ação irritante da mucosa brônquica para facilitar a expulsão da secreção (BRASIL, 2010). O'Connell (2002) afirma que os expectorantes são medicamentos livres de vendas e bastante utilizados no dia a dia contra a tosse cheia, porém também devem ter cuidados com seu uso prolongado podendo causar reações alérgicas por intoxicação. A orientação farmacêutica auxilia na dose correta de cada tipo de expectorante e no tempo de tratamento adequado a fim de eliminar o problema e não obter efeitos adversos.

Dentro dos fármacos encontrados no mercado, descrevemos abaixo no Quadro 2, os MIP's que são comuns serem usados no tratamento a síndromes gripais/influenza e que são encontrados no mercado. O Quadro abaixo apresenta a identificação com o composto farmacológico, para diferenciar do nome comercial e a indicação terapêutica.

Quadro 2 - Lista de medicamentos isentos de prescrição para síndromes gripais

Nº	FÁRMACO	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA SIMPLIFICADA	Reações adversas
1	Aceclofenaco		
2	Acetilcisteína comprimido	Secreções mucosas densas e viscosas nas vias respiratórias, decorrentes ou associadas a doenças broncopulmonares.	Dispneia, dor abdominal, náuseas, diarreia tonturas e elevação das enzimas hepáticas.
3	Acetilcisteína solução oral	Secreções mucosas densas e viscosas nas vias respiratórias, decorrentes ou associadas a doenças broncopulmonares.	Hipersensibilidade, cefaleia, zumbido no ouvido, taquicardia, vômito, diarreia, estomatite, dor abdominal, náuseas urticária, exantema, angioedema, prurido, pirexia e hipotensão.
4	Carbocisteína	Secreções mucosas densas e viscosas nas vias respiratórias, decorrentes ou associadas a doenças bronco pulmonares.	Tontura, dor de cabeça, insônia, erupções cutâneas.
5	Cloreto de sódio solução nasal	Congestão nasal. Mucosa nasal ressecada e irritada.	Excesso de sódio no sangue, confusão mental, hipertensão, cefaleia (dor de cabeça), vertigem, sonolência e irritação.
6	Cloridrato de ambroxol solução oral	Secreções mucosas densas e viscosas nas vias respiratórias, decorrentes ou associadas a doenças broncopulmonares.	Pirose, dispneia, náuseas e vômitos.
7	Cloridrato de benzidamina pastilha	Inflamações e dores na mucosa da boca e garganta.	Náusea, sensação de queimação, ardor epigástrico, insônia, tontura, taquicardia, eritema.
8	Cloridrato de bromexina xarope	Secreções mucosas densas e viscosas nas vias respiratórias, decorrentes ou associadas a doenças broncopulmonares.	Manifestação gastrointestinal leves e reações alérgicas raras.
9	Diclofenaco sódico	Dor e inflamação do sistema musculoesquelético.	Dor no estômago, náuseas, vômitos, diarreias, má digestão, prisão de ventre, falta de apetite, dor de cabeça, tontura, vermelhidão na pele.

10	Dipirona solução oral	Dor e febre.	Distúrbio cardíacos, no sistema imunológico, na pele, sanguíneo, vasculares, renais, vascular, gastrointestinais e hepáticos.
11	Ibuprofeno suspensão oral	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Reações na pele, sistema gastrointestinal, sistema nervoso central e sistema geniturinário.
12	Loratadina solução oral	Sintomas da rinite alérgica. Sintomas de urticária ou alergias de pele.	Fadiga, cefaléia, sonolência, boca seca, transtornos gastrintestinais, tais como náusea e gastrite.
13	Nimesulida	Dor e inflamação do sistema musculoesquelético.	Diarreia, náusea e vômito
14	Paracetamol comprimido	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Boca seca, náusea, tontura, insônia e nervosismo.

Fonte: Instituição Normativa da ANVISA

No tocante aos MIP's, salienta-se a importância de se obter cuidados na sua utilização, uma vez que eles, apesar de serem considerados medicamentos de uso seguro e por isso são de fácil acesso pela população, devem obedecer a dose posológica e a finalidade terapêutica, pois há probabilidade de provocar danos à saúde como qualquer outro tipo de medicamento. Diante a aceitação dos MIP's como seguros, juntamente com uma ampla disponibilidade e preço relativamente baratos, ressalta-se, também, a representação de papel importante do farmacêutico frente aos problemas relacionados ao uso inadequado desses medicamentos.

3.2 Atendimento Farmacêutico

De acordo com o Ministério da Saúde (2016) o atendimento farmacêutico é um processo que deve oferecer uma escuta qualificada, atenta aos sinais e sintomas, além da necessidade emocional do paciente, prestando os cuidados necessários para otimizar a farmacoterapia, promover a saúde e bem-estar. Diferente do atendimento de outros profissionais de saúde, o farmacêutico não possui a cobrança direta sob a consulta prestada. É um processo muito importante e que vem a colaborar com o processo de saúde-doença das pessoas, onde é possível desenvolver de forma eficaz o esclarecimento de dúvidas sobre o cuidado com medicamentos.

Sabe-se que o farmacêutico necessita de direcionamento durante suas condutas junto aos pacientes. Perguntas-chaves podem ajudar no desfecho do atendimento para aquele paciente. Deve-se inicialmente realizar a identificação do paciente, além de sinais e sintomas, haja visto, existir a cultura de comprar medicações para terceiros. Outros cuidados que necessitam de atenção, são os sinais e sintomas descritos no momento do atendimento, redobrando o cuidado para frequência e intensidade relatada (BLENKINSOPP, PAXTON, BLENKINSOPP; 2017).

Blenkinsopp e colaboradores (2017) apontam que nos problemas autolimitados e sem gravidade, normalmente, o tempo de duração dos sinais e sintomas são curtos. São, principalmente, nesses casos onde é possível perceber a importância do profissional farmacêutico que auxilia o paciente nas condutas necessárias para sanar esses problemas de saúde.

Contudo, Blenkinsopp e colaboradores (2017) dissertam que o farmacêutico possui habilidades e competências técnicas, necessárias para avaliar o grau de risco acerca de prescrições adequadas, de forma que evite o agravamento do problema de saúde. Verifica-se, também, que esse profissional se encontra de forma mais fácil com o paciente, podendo ajudá-lo de forma objetiva e direta, corroborando com a solução dos problemas de saúde.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2010), Resolução nº 586 de 29 de Agosto de 2013, a farmácia clínica, uma das especializações voltadas ao farmacêutico, objetiva a aproximação do farmacêutico junto ao paciente e a equipe multidisciplinar de saúde. O bem-estar do paciente está sempre em primeiro plano e, para isso, o farmacêutico está apto para realizar intervenções, conhecer as informações constantes no prontuário do paciente, acompanhar a adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso, além de prescrever no âmbito de sua competência.

Essa prática pode ser desenvolvida em hospitais, ambulatorios, unidades básicas de saúde, farmácias comunitárias, domicílios de pacientes, entre outros locais. Com isso, constata-se que o farmacêutico passou a ter uma grande importância dentro da equipe de saúde, atuando na prevenção de doenças, primeiros cuidados, acompanhamento farmacoterapêutico, entre outras (BRASIL, 2010).

O Ministério da Saúde e Secretaria de Ciências (2014), aborda que cuidado farmacêutico tem como foco principal o paciente, que visa à promoção, proteção,

recuperação da saúde e prevenção de doenças e seus agravos. Nos problemas de saúde autolimitados, mais especificamente nas síndromes gripais, observa-se a atuação do farmacêutico no cuidado centrado ao paciente, visando o melhor atendimento e resolução do problema, promovendo também o uso racional de medicamentos.

Com isso, é possível perceber que o cuidado farmacêutico, tanto em farmácias públicas como privadas, traz diversos benefícios para o sistema de saúde, possibilitando aumentar a interação entre esse profissional e o paciente, melhorar os resultados clínicos da farmacoterapia e proporcionar maior qualidade de vida do paciente (BRASIL, 2014).

Além da atuação do farmacêutico visando o uso racional de medicamentos, a intervenção farmacêutica também previne os processos de interação medicamentosa entre fármacos e/ou alimentos que é de fundamental importância para o processo de saúde do paciente. Muitos problemas de saúde têm sido evitados a partir desse papel do farmacêutico no cuidado ao paciente (BRASIL, 2010)

É fundamental que nas farmácias e drogarias tenham um atendimento adequado, possuindo profissionais preparados e informados, pois são, comumente, nesses estabelecimentos onde ocorre a primeira procura a qual a população recorre quando sentem os primeiros sintomas da gripe. A presença do farmacêutico se torna de suma importância nesse processo assistencial, o que também reforça a imagem e credibilidade do profissional diante da população (BRASIL, 2014).

Berezin (2018) aborda que diante de uma situação de sintomas gripais, o farmacêutico tem uma excelente oportunidade para destacar-se e intervir junto da população, começando por sensibilizar os pacientes para uma seleção criteriosa dos medicamentos e para o cumprimento rigoroso da posologia recomendada. O farmacêutico deve questionar os sintomas, de modo a distinguir a existência agravos ou complicações nas infecções respiratórias virais, principalmente em pacientes pertencentes aos grupos de risco.

Paralelamente ao aconselhamento farmacológico, o farmacêutico deve sempre incentivar também a prática de medidas não farmacológicas, visto que em determinadas situações são suficientes ou podem auxiliar o tratamento farmacológico, como a prática de exercícios físicos (BEREZIN, 2018)

Os autores Blenkinsopp e colaboradores (2017), no que respeito do atendimento farmacêutico, afirmam que alguns fatores deverão ser levados em consideração para obter uma avaliação e uma conduta adequada, aonde incluem o ciclo de vida, as doenças concomitantes, os medicamentos em uso pelo paciente, os tratamentos prévios feitos para os sinais e sintomas e a experiência do paciente.

O farmacêutico deve fazer sua escolha do melhor tratamento embasado nas evidências descritas pelo paciente, em que a escolha pode ser por uma terapia farmacológica ou não farmacológica, através de orientações sobre a prevenção, e em alguns casos necessários o encaminhamento médico (BLENKINSOPP, PAXTON, BLENKINSOPP; 2017).

Por tudo isso, verifica-se que esse processo de cuidado farmacêutico possibilita o aumento da resolutividade dos problemas causados pelo uso de medicamentos e do conhecimento dos principais problemas relacionados a estes, sendo o farmacêutico o profissional responsável pela liberação e orientação sobre o uso racional de medicamentos, como o caso dos MIP's. Percebe-se, portanto, a importância da intervenção farmacêutica no cuidado do paciente que é muito relevante contra a automedicação relacionada, principalmente, aos MIP,s pela importância na orientação correta quanto ao uso de fármacos para promoção da saúde e o bem-estar do paciente através de uma farmacoterapia racional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que o cuidado farmacêutico traz uma interação direta com o paciente e proporciona escolhas seguras no uso de medicações isentas de prescrição médica.

Embora, os MIP's sejam medicações de fácil acesso, é indispensável a orientação farmacêutica, pois existe a necessidade de elaboração de uma farmacoterapia apropriada, levando em consideração a singularidade de cada sujeito.

O uso de MIP's, ainda garante a autonomia do paciente, mas associada a consulta farmacêutica, garante qualidade e menor riscos a agravos nos quadros de saúde, levando em consideração a habilidade e competência técnica do profissional na indicação da farmacoterapia, além de favorecer o reconhecimento das farmácias

como pontos de saúde, que buscam promover saúde garantindo o acesso rápido e seguro na orientação e prescrições de fármacos.

Sabe-se que a procura pelo farmacêutico, para consulta ainda possui resistências pela população, mas sabemos que esse profissional garante acesso rápido a população, e geralmente, acaba sendo o primeiro o contato direto com o paciente ao profissional de saúde, antes deste inicia o tratamento farmacológico.

Assim, pudemos observar a importância do cuidado farmacêutico nas práticas de saúde e com isso despertar novo olhar para esse ofício, aproximando o profissional farmacêutico na promoção, do amparo e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. et al., Consenso para o tratamento e profilaxia da influenza (Gripe) no Brasil. Sociedade brasileira de pediatria. v. 5, 2015.
- ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 585 do 10 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://pfarma.com.br/noticia-setor-farmaceutico/legislacao-farmaceutica/7568-confira-a-lista-atualizada-de-medicamentos-isentos-de-prescricao.html>
- BALESTRIN, Thaize. ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTERÓIDES (AINES): A ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO USO DESSES MEDICAMENTOS. FACIDER-Revista Científica, v. 13, n. 13, p. 1-15, jan/fev, 2019.
- BEIRIGO, A. P. T. et al., INFLUENZA A (H1N1): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, v. 12, n. 2, p. 53-67, 2018
- BEREZIN, E. N., et al. **Síndrome Gripal Diretriz de atendimento nas UPA**. São Paulo, SP: Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa, 2020. Disponível em: https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/Documentos%20Doencas%20Epidemicas/Manejo_Influenza.pdf Acessado em: 22 de dezembro de 2022
- BLENKINSOPP A, Paxton P, Blenkinsopp J. O doente na farmácia: Guia de conduta nas doenças comuns. 7. ed. São Paulo: Editora LTDA. 2017.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde. Fascículo II - Medicamentos Isentos de Prescrição / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde / CRF-SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2010b.
- BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set.. Seção 1, p. 136-8. 2013b
- BRASIL, Ministério da saúde. Doenças respiratórias crônicas. Brasília, 2010a.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia - CFF. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016a.
- BRASIL. Governo Federal. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Divulgados dados do anuário sobre a indústria farmacêutica no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/divulgados-dados-do-anuario-sobre-a-industria-farmaceutica-no-brasil>. Acesso em: 10 mai, 2022.
- BRASIL, LEI Nº 13.021, DE 8 DE AGOSTO DE 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. 2014b.
- BRASIL, Ministério da saúde. Doenças respiratórias crônicas. Brasília, 2010a.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. Brasília, 2014a.

BURKE, A.; SMYTH, E. M.; FITZGERALD, G. A. Analgesic-antipyretic agents; pharmacotherapy of gout. In: BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. (Eds.). Goodman & Gilman's the pharmacological basis of therapeutics. 11. ed. New York: McGraw-Hill, 2006. p. 671-715.

CARVALHO, A. L. R. Manejo da via aérea para anestesia em crianças com infecção do trato respiratório superior: revisão sistemática e meta-análise para complicações perioperatórias. Botucatu: Universidade Estadual Paulista, p. 29-43, 2016.

Conselho Federal de Farmácia. Guia de prática clínica: sinais e sintomas respiratórios. 2018.

COSTA L. S. Atuação do farmacêutico em unidade de terapia intensiva: impacto da farmácia clínica no acompanhamento da terapia medicamentosa. 2014.

CROSSETTI MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2012 jun; 33(2):8-9.

CRUZ JUNIOR, A.F. da. Automedicação de medicamentos Isentos de Prescrição (MIP). 55 f. Repositório Universitário da Ânima (RUNA). Anima Educação. Monografia. 2021.

DE MENESES, M. P. B. Relatórios de Estágio realizado na Farmácia da Misericórdia de Angra do Heroísmo e no Hospital de Santo Espírito, EPE. 2018

Derry C. Efficacy of OTC analgesics. ed. International Journal of Clinical Practice. Supplement. January 2013.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREITAS, Patrícia Silva. Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos descongestionantes nasais tópicos–Revisão bibliográfica. Revista On-line IPOG Especialize. Goiânia, v. 8, 2014.

GRINBERGAS, Daniella. **O jeito certo de usar os medicamentos isentos de prescrição (MIPs)**. 2020. Veja. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/medicamentos-isentos-de-prescricao-mips/>. Acesso em: 10 mai, 2022.

KRINSKY, D. L.; FERRERI, S. P.; HEMSTREET, B.; HUME, A. L.; NEWTON, G. D.; ROLLINS, C. J.; TIETZE, K. J. Handbook of nonprescription drugs: an interactive approach to selfcare.18. ed. Washington: American Pharmacists Association, p. 1041. 2014.

KRINSKY,D. L. et al., Handbook of nonprescription drugs: an interactive approach to selfcare.18. ed. Washington: American Pharmacists Association, 1041 p. 2014.

LOPES, D. M. et al., Avaliação da Cafeína em Associações Medicamentosas. Infarma-Ciências Farmacêuticas, v. 25, n. 2, p. 71-75, 2013.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA**. Universidade de São Paulo. 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 12 set, 2022.

MEGIER, E. T. Problemas autolimitados relacionados ao trato respiratório. 2017.

O'Connell, F. (2002) Pulm. Pharmacol. Ther.15: 295-301.

Paula CS. Manejo da tosse com medicamentos isentos de prescrição. Visão Acadêmica 2016 Jun; 17(2):116-125.

ROSAS, M. R. Gripe y resfriado. OFFARM, v. 27, n. 2, p. 46-51, 2008.

SUTTER, A. I. et al., Antihistamines for the common cold. Cochrane Database Syst Rev; CD009345, 2015.

TUMELERO, Naína. **Faça a revisão de literatura de seu trabalho em apenas 4 passos.** 2022. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/revisao-de-literatura/>. Acesso em: 12 set, 2022.